**TÍTULO**

**RESUMO:** A seção de "Introdução" em um artigo sobre desenvolvimento de recursos psicoterapêuticos estabelece o contexto e a necessidade de novas ferramentas terapêuticas, identificando problemas ou carências. Na seção de "Métodos", detalhes do processo de desenvolvimento são fornecidos, incluindo a concepção, teste e avaliação dos recursos, com foco na transparência e replicabilidade. Em "Desenvolvimento dos Recursos", o processo criativo e técnico é explorado, abordando a origem da ideia, conteúdo, formato e diretrizes terapêuticas. A seção de "Discussão" analisa os resultados da avaliação dos recursos e suas implicações práticas e científicas. Na "Conclusão", os principais pontos são resumidos, destacando a importância dos recursos psicoterapêuticos desenvolvidos e incentivando sua implementação e pesquisas futuras. A relevância e contribuição para a psicoterapia são enfatizadas.

**Palavras-chave:** Adaptação de recursos, Métodos de desenvolvimento, Recursos psicoterapêuticos, Validação, Prática clínica inovadora.

**INTRODUÇÃO**

A seção de "Introdução" em um artigo sobre o desenvolvimento de recursos psicoterapêuticos desempenha um papel fundamental. Sua principal função é estabelecer o contexto do estudo e criar uma base sólida para o leitor compreender a importância e a necessidade de desenvolver novos recursos nessa área (Ferreira, 2019).

Primeiramente, a introdução começa identificando o problema ou a necessidade que motiva o desenvolvimento dos recursos psicoterapêuticos. Isso pode ser uma lacuna na literatura, a falta de abordagens eficazes para um determinado transtorno ou a necessidade de melhorar ou adaptar recursos existentes para um público específico (Mendes & Branco, 2023).

É interessante realizar uma revisão da literatura existente relacionada ao tema e destacar lacunas no conhecimento ou limitações dos recursos psicoterapêuticos atualmente disponíveis. Isso ajuda a justificar a necessidade de desenvolver novos recursos (Pereira, 2020; Ferreira, 2019).

Além disso, a introdução deve definir claramente os objetivos do estudo. Os objetivos podem incluir a criação de novas ferramentas terapêuticas, a adaptação de métodos existentes, a validação de recursos para uso clínico ou qualquer outro objetivo específico relacionado ao desenvolvimento de recursos psicoterapêuticos (Ferreira, 2019).

Para fornecer uma visão geral das seções subsequentes do artigo, a introdução também pode mencionar brevemente o que o leitor pode esperar encontrar no restante do documento. Isso ajuda a orientar o leitor e a criar uma estrutura para a compreensão do estudo.

**METODOLOGIA**

A seção de "Métodos" em um artigo sobre o desenvolvimento de recursos psicoterapêuticos desempenha um papel crítico ao fornecer informações detalhadas sobre como esses recursos foram criados, testados e avaliados. Esta seção é essencial para garantir que o estudo seja transparente, replicável e que outros pesquisadores possam compreender e seguir os passos realizados (Santos et al., 2018).

Em primeiro lugar, é importante descrever o processo de concepção dos recursos psicoterapêuticos e qual modelo utilizado (*design thinking*, lógica interativa, gamificação, pesquisa-ação, dentre outros). Isso inclui informações sobre como as ideias iniciais foram geradas, se houve revisão da literatura para embasar o desenvolvimento, e como a equipe de pesquisa chegou às decisões sobre o design, conteúdo e estrutura dos recursos. Qualquer inspiração ou teoria que tenha influenciado o desenvolvimento deve ser mencionada (Ferreira, 2019).

Além disso, a seção de "Métodos" deve explicar como os recursos foram testados e avaliados, se for o caso. Isso pode envolver detalhes sobre o processo de coleta de dados, incluindo quantos participantes foram envolvidos, critérios de inclusão e exclusão, e quaisquer instrumentos ou escalas utilizadas para medir os resultados. Deve ficar claro como os recursos foram aplicados na prática e como os dados foram coletados, registrados e analisados.

É fundamental fornecer informações sobre os procedimentos éticos seguidos durante o desenvolvimento e teste dos recursos psicoterapêuticos. Isso pode incluir aprovação de comitês de ética, consentimento informado dos participantes, garantias de confidencialidade e quaisquer medidas para proteger os direitos dos participantes (Mendes & Branco, 2023; Santos et al., 2018).

**DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS**

Na seção de "Desenvolvimento dos Recursos", você fornece uma visão detalhada do processo de criação, adaptação ou validação desses recursos. Esta parte é fundamental para que os leitores entendam como os recursos foram concebidos e o que eles envolvem (Ferreira, 2019).

Primeiramente, é importante explicar como a ideia inicial dos recursos psicoterapêuticos surgiu. Isso pode envolver uma revisão da literatura para identificar lacunas ou necessidades na prática clínica ou uma abordagem mais criativa, como desenvolver um novo método terapêutico. Essa seção também pode abordar a justificativa por trás da escolha de desenvolver esses recursos em particular, enfatizando as necessidades clínicas ou terapêuticas identificadas (Mendes & Branco, 2023).

O conteúdo dos recursos psicoterapêuticos deve ser detalhado, incluindo informações sobre o formato (por exemplo, manuais, vídeos, aplicativos, questionários, figuras) e quaisquer diretrizes terapêuticas ou estratégias incorporadas. Descreva como o conteúdo foi criado ou adaptado para atender às necessidades específicas da população-alvo ou do contexto clínico. Detalhe qualquer abordagem teórica que tenha orientado o desenvolvimento, como a terapia cognitivo-comportamental, terapia de aceitação e compromisso, entre outras (Pereira, 2020; Ferreira, 2019). A seguir, na figura 1, é possível observar um modelo de figura.

**Figura 1**

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente*Telas de respostas da EDCA-12 informatizada.*

Caso os recursos tenham sido adaptados ou validados, explique o processo de adaptação, incluindo quaisquer modificações feitas para torná-los culturalmente apropriados ou clinicamente relevantes em um novo contexto. Se houve validação, descreva as etapas desse processo, que podem incluir estudos piloto, coleta de dados, análise estatística e resultados obtidos (Oliveira, 2017).

É importante também discutir qualquer colaboração ou feedback obtido durante o desenvolvimento dos recursos. Isso pode envolver a consulta de especialistas clínicos, revisões por pares, grupos focais ou feedback de pacientes. Explique como essas contribuições impactaram o desenvolvimento dos recursos e garantiram sua qualidade (Pereira, 2020; Ferreira, 2019). A seguir, na tabela 1, é possível observar um modelo de tabela.

**Tabela 1**

*Distribuição dos itens por fatores e bases teóricas.*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **FATORES** | **BASES TEÓRICAS** | **ITEM DA ENTREVISTA** |
| **PSICOLÓGICO** | | |
| Estilo Cognitivo | ALLOY et al., 2000  MATHEWS et al., 2005 | 1. Se você pudesse resumir em palavras como se vê, como vê as pessoas e como vê o futuro, que palavras seriam essas: |
| Expressão Emocional | GOTLIB et al., 2010 | 2. O estado de humor é uma parte importante da nossa vida e ela se caracteriza pela disposição, pelo estado de espírito, pelos temperamentos que mantemos ao longo dos dias. Como você descreve seu humor nas últimas duas semanas? |
| 3. Você tem percebido alguma alteração no seu interesse por atividades que gosta (p. ex. gostava de determinados passatempos e tem se sentido desanimado(a) para realizá-los)? Se sim, há quantos dias, semanas ou meses, não está realizando estas atividades? |

Essa seção deve fornecer uma visão abrangente do processo criativo e técnico envolvido na criação dos recursos psicoterapêuticos. Os detalhes são essenciais para que os leitores possam avaliar a solidez do desenvolvimento e entender como esses recursos podem ser aplicados na prática clínica (Mendes & Branco, 2023).

**DISCUSSÃO**

A seção de "Discussão" desempenha um papel crucial na análise dos resultados da avaliação desses recursos e na exploração de suas implicações práticas e científicas (Ferreira, 2019).

Nesta parte, você começa analisando os resultados obtidos com a avaliação dos recursos. Isso pode envolver dados quantitativos, como pontuações em escalas de avaliação, ou qualitativos, como feedback de terapeutas ou pacientes. Detalhe os principais resultados, destacando descobertas significativas e tendências observadas. Use evidências para sustentar suas análises (Mendes & Branco, 2023).

Em seguida, concentre-se nas implicações desses resultados. Como os recursos psicoterapêuticos podem ser aplicados na prática clínica? Discuta como eles podem ser incorporados aos tratamentos existentes ou utilizados de forma independente. Considere as populações ou contextos clínicos em que esses recursos podem ser mais eficazes. Por exemplo, se os resultados indicarem que um aplicativo de terapia comportamental é particularmente eficaz em adolescentes com transtorno de ansiedade, destaque essa aplicação prática.

Além disso, explore como os recursos contribuem para a área de psicoterapia em um sentido mais amplo. Eles preenchem lacunas na prática clínica? Oferecem abordagens terapêuticas inovadoras? Simplificam o acesso ao tratamento? Discuta como esses recursos podem influenciar o campo da psicoterapia e contribuir para o avanço do conhecimento (Pereira, 2020).

É importante também ser transparente quanto às limitações do estudo. Discuta quaisquer desafios encontrados durante a avaliação ou desenvolvimento dos recursos e como essas limitações podem afetar a interpretação dos resultados. Por exemplo, se o estudo enfrentou dificuldades na coleta de dados devido a restrições de tempo, mencione essa limitação (Oliveira, 2017).

Por fim, sugira direções para pesquisas futuras. Com base nos resultados e nas limitações, indique áreas que merecem mais investigação. Isso pode envolver a necessidade de estudos mais amplos, a exploração de diferentes populações-alvo ou o aperfeiçoamento dos recursos. Sugerir direções futuras ajuda a promover o progresso contínuo no campo dos recursos psicoterapêuticos (Pereira, 2020; Ferreira, 2019).

**CONCLUSÃO**

A seção de "Conclusão" desempenha um papel fundamental na amarração de todos os elementos do estudo e na ênfase de sua importância. Comece resumindo os principais pontos do artigo. Reitere brevemente o objetivo do estudo, os métodos utilizados, os resultados alcançados e as conclusões discutidas na seção anterior. Isso fornece uma visão geral concisa para os leitores.

Em seguida, destaque a importância dos recursos psicoterapêuticos desenvolvidos no contexto da prática clínica. Explicite como esses recursos abordam lacunas ou necessidades específicas na prestação de cuidados de saúde mental. Por exemplo, se os recursos visam melhorar o acesso à terapia para populações com poucos recursos, enfatize como essa acessibilidade pode ser transformadora para os pacientes.

Além disso, sugira a relevância mais ampla da contribuição dos recursos. Como eles podem influenciar o campo da psicoterapia como um todo? Eles têm o potencial de serem adotados em escala ou de inspirar abordagens semelhantes em outras áreas? Discuta como esses recursos podem contribuir para o avanço do conhecimento e prática em psicoterapia.

Considere também destacar os benefícios tanto para os profissionais de saúde mental quanto para os pacientes. Se os recursos tornam o tratamento mais eficaz, eficiente ou acessível, explique como isso pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes e a prática clínica dos terapeutas.

Por fim, encerre a conclusão reafirmando a importância desses recursos no contexto da psicoterapia e sugerindo a necessidade de sua implementação ou adoção. Incentive os leitores a considerar como esses recursos podem ser incorporados à prática clínica e como podem continuar a moldar o campo da psicoterapia.

**REFERÊNCIAS**

Ferreira, S. (2019). *Explorando o Impacto das IA na Saúde Mental*. Dissertação, Universidade de Ciências da Computação. Recuperado de: <https://exemplo-universidade.edu.br/dissertacao-hist-2023>

Oliveira, E. (2017). *O Futuro da Inteligência Artificial na Área de Saúde*. Relatório Técnico, Centro de Inovação em Saúde. DOI: <https://doi.org/10.2345/ijkl9012>

Pereira, P. L. (2020). *Técnicas Inovadoras de Coleta de Dados para Pesquisa Social*. Apresentação na Conferência Internacional de Métodos de Pesquisa, São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.3456/pqrs5678>

Santos, R. M., Gonçalves, J., Cizesk, M., Sedor, L. & Craco, J. (2018). *Métodos de Pesquisa*: Um Guia Abrangente. Editora Acadêmica.

Mendes, R. A., & Branco, D. S. (2023). Gamificação na Psicoterapia: Desenvolvimento, Avaliação e Aplicações Clínicas. *Jogos e Saúde Mental*, 5(2), 73-88. DOI:<https://doi.org/10.9876/xyz1234>

**APÊNDICES OU ANEXOS**